

## **APROPRIAÇÕES DE REFERENCIAIS TEÓRICOS PARA O ENSINO DO DESENHO EM SEMINÁRIOS TEMÁTICOS DO GHEMAT**

**Marcos Denilson Guimarães<sup>1</sup>  
Jeferson dos Santos Ferreira<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

Como os autores de artigos publicados em Seminários Temáticos do GHEMAT se apropriaram de referenciais teóricos para o tratamento do ensino do Desenho no curso primário? Essa é a questão que norteia este texto. Com base nela, buscamos examinar, em três Seminários Temáticos desenvolvidos pelo Grupo, que movimentos de pesquisa foram realizados por estes autores de modo a dar sentido às suas interpretações no que concerne à apropriação (CHARTIER, 1990) de aportes teóricos para o ensino do Desenho. O exame permitiu assim identificar que apesar de serem feitas apropriações, a maioria delas revela uma necessidade maior de aprofundamentos e maiores aproximações no trato com a fonte original.

**Palavras-chave:** Apropriação. Desenho. Seminários Temáticos.

### **INTRODUÇÃO**

Concebidos como espaços de debate de estudos produzidos por pesquisadores, estudantes de graduação e de pós-graduação de diferentes universidades brasileiras, os Seminários Temáticos, desenvolvidos no âmbito do GHEMAT – Grupo de Pesquisa em História da educação matemática, constituem lugar privilegiado para observar o movimento de pesquisa ligado à uma determinada temática.

Pensando desta forma, resolvemos neste artigo examinar o XI (realizado em abril de 2014 na UFSC/SC), o XII (realizado em abril de 2015 na PUC/PR) e o XIV (realizado

---

<sup>1</sup> Doutorando da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Campus Guarulhos.  
E-mail: markito\_mat@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, São Cristóvão.  
E-mail: jefferson.mat@hotmail.com

em março de 2016 na UFRN/RN) Seminários Temáticos<sup>3</sup> a fim de identificarmos como os autores se apropriaram de referenciais teóricos para a discussão do Desenho como matéria do curso primário<sup>4</sup>. Justificamos a escolha desse saber elementar matemático por ele aparecer, em algum momento, vinculado às pesquisas de Doutorado e Mestrado, respectivamente, destes autores.

Os diálogos com os estudos de Chartier (1990, p.26) para o qual apropriação é entendida como meio de elaboração de “uma história social dos usos e interpretação, remetidas para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem”, passa, para o presente estudo, a ser entendida como apreensão e transformação de sentidos que se configuram a partir dessas interpretações. Especificamente, é concebida aqui no sentido de identificar como foram apropriados os princípios e/ou as ideias de teóricos que fortemente marcaram o ensino do Desenho para a escola primária, pelos autores dos artigos submetidos aos eventos.

## **1. AS APROPRIAÇÕES IDENTIFICADAS NO XI SEMINÁRIO TEMÁTICO**

Intitulado “A constituição dos saberes elementares matemáticos: a Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970”, o XI Seminário Temático realizado de 06 a 08 de abril de 2014, em Florianópolis, Santa Catarina, contou com um total de 21 artigos de pesquisadores de diferentes regiões do país vinculados ao grupo GHEMAT.

---

<sup>3</sup> Vale ressaltar que a escolhas destes Seminários e não de outros justifica-se pela opção em priorizar somente os Seminários Temáticos vinculados ao projeto nacional intitulado “A constituição dos saberes elementares matemáticos: a Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970”, em desenvolvimento desde 2012, financiado pelo CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e sob a orientação do professor Dr. Wagner Rodrigues Valente. Ademais, não entra nesta análise o XIII Seminário Temático realizado na UniLim – Universidade de Limoges/França, entre maio e junho de 2015, pelo fato dos textos apresentados durante o evento não terem sido disponibilizados para consulta.

<sup>4</sup> Como os dois autores deste texto lidam diretamente com saberes matemáticos do curso primário, optamos aqui por não considerar os artigos que examinam o ensino do Desenho em outros níveis de ensino, como por exemplo, no curso normal de formação de professores.

## XV Seminário Temático

### Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990

Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017

Universidade Federal de Pelotas

ISSN: 2357-9889

Após um exame desse material, constatamos o quantitativo de 3 trabalhos que abordavam o ensino do Desenho no curso primário, como podemos observar no **Quadro 1** a seguir.

**Quadro 1:** Mapeamento dos trabalhos do XI Seminário Temático relativos ao ensino do Desenho

<b>Títulos</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Vínculos do(s) autor(es)</b>	<b>Links</b>
O Ensino de Desenho: uma visita às legislações educacionais brasileiras e ao acervo da Biblioteca Nacional	Jorge Alexandre dos Santos Gaspar Lucia Maria Aversa Villela	Universidade Severino Sombra – USS/RJ	<a href="http://seminariotematico.ufsc.br/files/2014/03/ASA1_Artigo_Lucia_Jorge_vers%C3%A3o_final_DAC.pdf">http://seminariotematico.ufsc.br/files/2014/03/ASA1_Artigo_Lucia_Jorge_vers%C3%A3o_final_DAC.pdf</a>
Os Saberes Elementares Matemáticos, Geometria e Desenho, nos Programas Oficiais: um estudo dos documentos de São Paulo, Sergipe e Goiás contidos no repositório virtual	Marcos Denilson Guimarães Maria Célia Leme da Silva	Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP	<a href="http://seminariotematico.ufsc.br/files/2014/03/ATB2_Guim%C3%A3es_art_DAC.pdf">http://seminariotematico.ufsc.br/files/2014/03/ATB2_Guim%C3%A3es_art_DAC.pdf</a>
Grupos Escolares Paulistas (1893-1971): as transformações dos saberes geométricos nos programas de ensino primário	Cláudia Regina Boen Frizzarini Maria Célia Leme da Silva	Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP	<a href="http://seminariotematico.ufsc.br/files/2014/03/ASA2_Frizzarini_art_DAC.pdf">http://seminariotematico.ufsc.br/files/2014/03/ASA2_Frizzarini_art_DAC.pdf</a>

**Fonte:** elaborado pelos autores a partir de consulta aos anais do evento.

Tecidas as considerações anteriores, o primeiro artigo a discutir sobre o ensino do Desenho é o de Gaspar e Villela (2014). Baseando-se nas inter-relações entre obras didáticas, legislações e propostas curriculares de estabelecimentos do Rio de Janeiro os autores, no que tange ao ensino do Desenho, constataram que, entre os anos de 1889 a 1964, tanto nas legislações educacionais como nos livros didáticos foram percebidas, a longo prazo, alterações naturais. Essas alterações foram justificadas como “decorrência de movimentos próprios das culturas escolares, que variam nos espaços temporais, geográficos e socioculturais” (GASPAR; VILLELA, 2014, p.13). Para cumprir com o objetivo do texto, os autores além de apresentarem um extenso levantamento por períodos, restringiram à análise aos fatos, às obras e aos autores das obras. As informações postas no texto não foram questionadas metódica e teoricamente. Ou seja, nem em relação aos métodos de ensino em voga nas diferentes épocas nem aos teóricos como argumento de autoridade para a discussão sobre o ensino do Desenho.

Ainda no mesmo ano, Guimarães e Leme da Silva (2014) analisaram as trajetórias de constituição dos saberes elementares, Desenho e Geometria, a partir do exame aos programas oficiais de ensino dos estados de São Paulo, Sergipe e Goiás. Ao tecerem comentários acerca da matéria Formas, presente no programa paulista de 1894, os autores ressaltam aproximações entre o modo como tal matéria era ensinada e os preceitos do método intuitivo em Pestalozzi. Para eles, Pestalozzi era tido “como precursor do movimento [referindo-se ao método intuitivo] e considerado por muitos como o instaurador da Pedagogia Intuitiva Moderna” (GUIMARÃES; LEME DA SILVA, 2014, p. 4).

Um segundo teórico presente nas análises destes autores é o norte-americano Calkins. De modo semelhante ao ocorrido anteriormente com Pestalozzi, Calkins aparece na discussão quando os autores salientam a proximidade entre os conteúdos apresentados nas matérias de Desenho e de Geometria no programa paulista de 1894. A proximidade estaria em relação à sequência e ao nível de dificuldades dos conteúdos. Essa conclusão esteve pautada, segundo eles, no que é posto no próprio manual de Calkins “*Primeiras lições de coisas. Manual de ensino elementar para uso dos pais e professores*”, traduzido e publicado no Brasil, em 1886, por Rui Barbosa. Este manual foi também citado como importante meio de disseminação do método intuitivo.

Este caso, diferentemente do anterior, traz à baila dois importantes pensadores da educação infantil e primária. Todavia, apesar dos autores do artigo apontarem ser possível estabelecer ligações entre os estudos destes teóricos e os saberes elementares matemáticos do curso primário, a leitura ficou restrita quase que exclusivamente ao entendimento do método intuitivo, avançando pouco na contribuição de Pestalozzi e Calkins para o ensino do Desenho. Pois, sabe-se que as ideias desses estudiosos, um suíço e outro norte-americano, circularam no Brasil. Calkins, por exemplo, traduzido pelo intelectual baiano Rui Barbosa, via no ensino do Desenho um meio eficaz de adestrar as crianças e habilitá-las a avaliar com o olho e a mão as dimensões das figuras traçadas.

O próximo artigo, escrito por Frizzarini e Leme da Silva (2014), teve por objetivo investigar

[...] quais transformações ocorreram nos programas de ensino do curso primário paulista que vigoraram durante o período em que se instalaram

os Grupos Escolares paulistas mais especificamente com referência nas matérias que envolvem saberes geométricos.

(FRIZZARINI; LEME DA SILVA, 2014, p. 3)

Partindo desse objetivo, as autoras constaram que em São Paulo o método intuitivo deveria conduzir o ensino dos saberes geométricos<sup>5</sup>, e assim, enfatizaram a partir da leitura de Zanata (2012) que Pestalozzi havia sido o iniciador de tal método.

Além disso, pode-se afirmar que ao trazerem Pestalozzi para a discussão em relação ao método intuitivo, ao que tudo indica, as autoras apesar de tratarem dos saberes geométricos não consideraram que esses saberes foram por ele apresentados associados ao método, pois, afirmava ele que “[...] busco no estudo dos números, das medidas e da linguagem os princípios elementares e gerais do meu método” (PESTALOZZI, 1889, p. 38, tradução nossa).

Dessa maneira, constata-se que o estudo das medidas ou das formas era considerado por Pestalozzi como um dos princípios do método intuitivo, e o Desenho aparece associado ao estudo de medidas, cujo papel era desenvolver as leis físico-mecânicas da criança em conformidade com a natureza. Em relação a esse saber, a partir da leitura do texto de Frizzarini e Leme da Silva (2014), constata-se que no estado de São Paulo entre os anos de 1894 e 1905 havia uma forte relação entre ele e a geometria, que deixa de existir a partir do programa de 1905.

## **2. AS APROPRIAÇÕES IDENTIFICADAS NO XII SEMINÁRIO TEMÁTICO**

No ano seguinte de Seminário Temático intitulado “*Saberes elementares matemáticos do ensino primário (1890-1970): o que dizem as Revistas Pedagógicas? (1890-1970)*” o número de propostas submetidas ao evento aumentou consideravelmente. Quase o triplo do número de trabalhos do ano anterior. No entanto, dos 61 trabalhos, apenas 5 deles tratavam, em algum momento do texto, da importância do ensino do Desenho para os alunos da escola primária. Seus títulos estão disponíveis conforme indicados no **Quadro 2** a seguir.

---

<sup>5</sup> Nos artigos analisados constata-se uma variação de nomenclatura que varia de acordo com o artigo ou a temática. Algumas vezes os autores tratam do ensino de *saberes geométricos, matemática, saberes elementares geométricos etc.* Assim, para fins de análise, optamos por manter nos comentários de cada artigo a nomenclatura utilizada pelo(s) autor(es).

## XV Seminário Temático

### Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990

Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017

Universidade Federal de Pelotas

ISSN: 2357-9889

**Quadro 2:** Mapeamento dos trabalhos do XII Seminário Temático relativos ao ensino do Desenho

Títulos	Autor(es)	Vínculos do(s) autor(es)	Links
O ensino do Desenho nas revistas pedagógicas (1907 e 1913): um instrumento entre teoria e prática	Emanuel Silva Santos Rosemeire dos Santos Amaral	Centro Educacional Renato Viana/CERV Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB	<a href="http://www2.td.utfpr.edu.br/seminario_temat/ico/ANAIS/5_SANTOS_AMARAL.pdf">http://www2.td.utfpr.edu.br/seminario_temat/ico/ANAIS/5_SANTOS_AMARAL.pdf</a>
Saberes geométricos do ensino primário em artigos de revistas pedagógicas e no programa de ensino paranaense de 1921	Alexsandra Câmara	Pontifícia Universidade Católica/PR	<a href="http://www2.td.utfpr.edu.br/seminario_temat/ico/ANAIS/52_CAMARA.pdf">http://www2.td.utfpr.edu.br/seminario_temat/ico/ANAIS/52_CAMARA.pdf</a>
As finalidades do ensino do desenho em revistas paulistas: Revista de Ensino (1912) e Revista de Educação (1939,1943)	Marcos Denilson Guimarães	Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP	<a href="http://www2.td.utfpr.edu.br/seminario_temat/ico/ANAIS/4_GRUMARAES.pdf">http://www2.td.utfpr.edu.br/seminario_temat/ico/ANAIS/4_GRUMARAES.pdf</a>
Revista A Eschola Pública (1896 - 1897): saberes geométricos e o método analítico	Maria Célia Leme da Silva	Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP	<a href="http://www2.td.utfpr.edu.br/seminario_temat/ico/ANAIS/55_CELIA.pdf">http://www2.td.utfpr.edu.br/seminario_temat/ico/ANAIS/55_CELIA.pdf</a>

**Fonte:** elaborado pelos autores a partir de consulta aos anais do evento.

Mantendo a ordem que aparece no quadro, no artigo produzido por Santos e Amaral (2015), os autores buscaram evidenciar como as Revistas de Ensino de São Paulo (edições de 1907 e 1913) retratavam a relevância e o método utilizado para o ensino de Desenho e sua relação com as legislações educacionais vigentes na época no referido estado. Embora os autores tenham sinalizado algumas sutilezas no trato do ensino do Desenho nas revistas examinadas, o cotejamento com as legislações educacionais do estado de São Paulo aparece de modo estanque reafirmando, assim, a necessidade de relacionar melhor as revistas com as referidas leis a fim de “contribuir para que se compreenda a cultura produzida na escola” (SANTOS; AMARAL; p.75). Dito de outra forma, as orientações explicitadas nas revistas não “dialogavam” com as prescrições encontradas nos programas analisados. Os discursos que circulavam sobre o ensino do Desenho nas revistas mantinham relações de aproximações e distanciamentos com o que estava posto nos programas?

É possível afirmar que essa questão foi analisada por Camara (2015) que versou sobre saberes geométricos do ensino primário em revistas pedagógicas e no programa paranaense para o ensino primário de 1921. São delas as seguintes afirmações:

Nota-se que as discussões apresentadas nas revistas apresentam uma sintonia com as prescrições legais paranaenses. Verificamos, nos programas de ensino dessas matérias e nos artigos de revistas analisados, muitas situações geométricas que tinham como pressuposto um trabalho ativo do aluno evidenciando o momento pedagógico vigente na época (CAMARA, 2015, p.629).

Há nesse sentido um avanço em relação ao uso dos programas e das revistas de ensino. Porém, do mesmo modo que Frizzarini e Leme da Silva, a partir da leitura de Zanatta (2012), a autora associou o método intuitivo à Pestalozzi, mas assim como elas, também não relacionou esses saberes com o método intuitivo de acordo com a proposta deste teórico.

No que tange ao ensino de Desenho, pode-se afirmar que a referida pesquisa revelou que esse saber apareceu como uma das matérias propostas no programa de 1921. Apresentava como foco

[...] o estudo de fatos cotidianos onde os objetos geométricos eram utilizados com relação às formas reais presentes no cotidiano. É solicitada a realização de desenhos livres e composições criativas, além de formas naturais (plantas e animais) e desenhos de modelos de objetos comuns (CAMARA, 2015, p.625).

A autora também encontrou indícios de aproximações das matérias do programa com o manual de Calkins no que se refere a sequência e a dificuldades dos conteúdos apresentados.

A presença do Desenho no XII Seminário Temático também ocorreu nos trabalhos de Guimarães (2015) e Leme da Silva (2015). O primeiro tratou das finalidades do desenho na Revista de Ensino (1912) e na Revista de Educação (1939, 1943) e, destacou a partir de Carvalho (2000) que a pedagogia moderna estava baseada nos estudos de Pestalozzi, principalmente no que se refere ao ensino intuitivo.

Em relação ao Desenho, o autor constatou a partir da análise das revistas, que esse saber não deveria ser visto como uma arte, mas sim como uma linguagem. Esse é um achado interessante visto que tornar a criança artista não era a finalidade do seu ensino naquele momento. Buscava-se desenvolver nela o gosto pelo belo, educar a vista e desenvolver as faculdades da observação. Essas mudanças possivelmente se configuraram, sobretudo na análise da Revista de Educação, a partir dos estudos pautados nas observações psicológicas levando os autores das revistas a defenderem uma ação mais livre por parte da criança, invertendo-se a lógica de antes (GUIMARÃES, 2015).

Verifica-se que apesar de tratar o método intuitivo baseado em Pestalozzi, ao analisar as fontes de sua pesquisa, Guimarães (2015), ao que parece, encontrou resultados que se afastam da proposta de seu referencial, uma vez que Pestalozzi considerava o desenho como uma arte que além de desenvolver as habilidades manuais tinha o papel de aprimorar “[...] as forças mais íntimas da natureza humana” (PESTALOZZI, 1889, p. 163, tradução nossa).

Já no trabalho de Leme da Silva (2015), averigua-se um destaque para o ensino intuitivo na referência de alguns aforismos de Pestalozzi localizados na revista *A Eschola Publica* do estado de São Paulo. Em relação ao Desenho, a autora ao tratar dos saberes geométricos verificou que ele era uma das matérias que constavam no programa mesmo “com conteúdos e abordagens diferenciadas da sequência publicada por Thompson” (LEME DA SILVA, 2015, p.656) um dos redatores chefe da Revista *A Eschola Pública*.

### **3. AS APROPRIAÇÕES IDENTIFICADAS NO XIV SEMINÁRIO TEMÁTICO**

Tendo em vista atender à segunda etapa de realização do projeto nacional, vimos anteriormente que os trabalhos apresentados no XII Seminário Temático enfatizaram os discursos oriundos das revistas pedagógicas.

Diferentemente do anterior, o XIV Seminário Temático privilegiou como fontes de pesquisa os livros e manuais escolares, indicando nova etapa de desenvolvimento do projeto nacional. O objetivo foi estimular outras discussões e compreensões acerca do ensino dos saberes elementares matemáticos de modo a revelar similaridades e

## XV Seminário Temático

### Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990

Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017

Universidade Federal de Pelotas

ISSN: 2357-9889

disparidades entre os contextos locais de cada pesquisador. Ademais, é possível destacar que representações foram disseminadas nestas fontes.

Dos 68 trabalhos enviados e aprovados pela Comissão Organizadora, 4 deles apresentaram possibilidades de contribuições para o ensino do Desenho, conforme demonstrado no **Quadro 3** a seguir.

Quadro 3: Mapeamento dos trabalhos do XIV Seminário Temático relativos ao ensino do Desenho

Título	Autor	Vínculo do(s) autor(es)	Link
O ensino de Geometria para escola primária: considerações sobre as obras de Abílio Cezar Borges e Hipérides Zanello	Márcio de Oliveira D'Esquível	Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP	<a href="http://xivseminariotematico.paginas.ufsc.br/files/2016/05/DESQUIVEL_T2_VF.pdf">http://xivseminariotematico.paginas.ufsc.br/files/2016/05/DESQUIVEL_T2_VF.pdf</a>
Manuais didáticos no estado do Pará: Aritmética, a Geometria e o Desenho – Século XIX e primeira metade do Século XX	Benedito Fialho Machado Iran Abreu Mendes	Universidade Federal do Pará/UFGPA Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN	<a href="http://xivseminariotematico.paginas.ufsc.br/files/2016/05/MACHADO_MENDES_T2_vf.pdf">http://xivseminariotematico.paginas.ufsc.br/files/2016/05/MACHADO_MENDES_T2_vf.pdf</a>
Identificação dos princípios do método intuitivo de Pestalozzi em <i>Cómo Gertrudis ensiña á sus hijos</i> como uma forma para compreender “usos(s)” em relação a saberes elementares geométricos	Jefferson dos Santos Ferreira Ivanete Batista dos Santos	Universidade Federal de Sergipe/UFS	<a href="http://xivseminariotematico.paginas.ufsc.br/files/2016/05/FERREIRA_SANTOS_T1_vf.pdf">http://xivseminariotematico.paginas.ufsc.br/files/2016/05/FERREIRA_SANTOS_T1_vf.pdf</a>
Entre manuais pedagógicos e o parecer de Rui Barbosa: como ensinar Desenho no curso primário?	Marcos Denilson Guimarães	Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP	<a href="http://xivseminariotematico.paginas.ufsc.br/files/2016/05/GUIMARAES_t3_vf.pdf">http://xivseminariotematico.paginas.ufsc.br/files/2016/05/GUIMARAES_t3_vf.pdf</a>

**Fonte:** elaborado pelos autores a partir de consulta aos anais do evento.

Ao analisar os modelos propostos por dois autores de livros didáticos: Abílio Cesar Borges (edição de 1933) e Hipérides Zanello (edição de 1937), D'Esquível (2016) buscou identificar, nessas obras, finalidades, tendências educacionais, similaridades e diferenças. Apesar do título do artigo mencionar *O ensino de Geometria para escola primária* não deixou de lado o exame ao Desenho tendo em vista que a menção ao Desenho Linear é constante nos títulos que acompanham as duas obras. Como ferramental teórico-

metodológico o autor pautou-se pelos estudos que assumem como objeto de pesquisa, livros e manuais escolares numa perspectiva histórica e os estudos da história da educação matemática. Um dos resultados apresentados foi o seguinte:

Se, na obra de Cesar Borges pressupõe-se um modelo para o ensino de elementos de geometria *em vistas ao aprendizado do desenho*. Em Hipérides Zanello, *a finalidade do ensino de geometria parece se deslocar do desenho*, para o aprendizado de conceitos, definições, cálculos de áreas e volumes, com vistas a promover o ensino propriamente de geometria

(D'ESQUIVEL, 2016, p.11, grifos nossos).

Essas conclusões revelam finalidades diferenciadas para o ensino do Desenho. Ora o estudo de geometria serve para o aprendizado do desenho ora, seus ensinamentos seguem trajetórias diferentes, afastando-se uma da outra. Outra consideração importante do artigo remete à possibilidade destas obras estarem ou não adotando princípios dos movimentos educacionais que circularam no período de suas publicações. De acordo com o autor, tanto numa obra quanto na outra não foi possível identificar a presença do método intuitivo/lições de coisas, no caso da obra de Abílio Borges; nem a presença de pressupostos escolanovistas na obra de Hipérides Zanello. Toda esta conclusão é feita sem o uso de um aporte teórico.

Um outro trabalho que tratou dos manuais didáticos para o ensino de Desenho foi o de Machado e Mendes (2016). Buscando responder a questão “Que manuais didáticos de Aritmética, Geometria e Desenho circularam no Pará para os primeiros anos escolares? os autores localizaram apenas três publicações sobre o ensino de Desenho: *Desenho linear geométrico* de Maurice Blaise; *Problemas usuas de desenho linear geométrico* e *Desenho linear geométrico* de autoria do paranaense Theodoro Braga. Nesse caso, apenas descreveram os manuais encontrados e esboçaram um pouco da biografia de seus autores. Ou seja, não há no artigo um exame minucioso das principais ideias destes manuais, bem como, registros de sua importância para o processo de escolarização do ensino do Desenho na escola primária do Pará. Ressaltam os autores que a pesquisa é inicial e que os dados coletados são apenas preliminares.

Já no artigo de Ferreira e Santos (2016) os autores se propuseram a identificar os princípios do método intuitivo relacionados aos saberes elementares geométricos em uma obra do próprio Pestalozzi, no caso, o livro *Cómo Gertrudes Enseña a Sus Hijos?*

No exame do livro, identificaram que referente ao ensino das formas que a arte de desenhar estava relacionada com a arte da escrita, uma vez que aquela deveria preceder esta. Além disso, verificaram a importância da medida associada ao desenho. Chegaram à conclusão de que a “[...] medida ocupava um papel fundamental no desenvolvimento da intuição e que a partir dela se chegava ao desenho, o qual depois facilitaria a escrita” (FERREIRA; SANTOS, 2016, p. 7). Neste artigo, vê-se que os autores fizeram um estudo minucioso da obra associando-a aos saberes, mostrando assim um modo diferenciado de tratamento da fonte original.

Guimarães (2016), ao analisar manuais pedagógicos e um parecer de Rui Barbosa, com o intuito de caracterizar a presença do Desenho no Brasil no final do século XIX e início do século XX, também apontou Pestalozzi como referência.

A partir da pesquisa o autor identificou a presença de Pestalozzi em um parecer de Rui Barbosa, segundo o qual baseando-se nesse autor “[...] o método intuitivo deveria se dar por meio dos sentidos e daquilo que era possível observar na natureza” (GUIMARÃES, 2016, p. 12-13). No que se refere ao ensino do Desenho constatou referências à Pestalozzi em um manual de Nerêo Sampaio (s,d), o qual afirmava que ele havia sido o primeiro a dar passos concretos para que o desenho se tornasse um fator na educação.

Para além disso, pode-se dizer que apesar dessa constatação da atribuição da inserção do desenho na educação à Pestalozzi, Guimarães (2016) não apresentou maiores detalhes a respeito de como esse autor propunha o ensino do Desenho.

## **CONSIDERAÇÕES**

Pelo analisado, consoante o movimento das pesquisas aqui examinadas é possível afirmar que no levantamento feito dos trabalhos publicados nos anais dos Seminários Temáticos do GHEMAT, os aportes teóricos foram utilizados, pelo menos, de três formas diferentes.

Um primeiro uso, tratou apenas da identificação destes teóricos por meio da compreensão de pesquisadores, como Carvalho (2000) e Zanatta (2012), que estudaram a obra original e os conceitos principais dos teóricos que se debruçaram sobre o ensino do Desenho para o curso primário. Nesse caso, Calkins e Pestalozzi foram usados associados mais ao método intuitivo e menos em relação ao saber Desenho.

Um segundo uso refere-se aos trabalhos que buscaram compreender como o ensino do Desenho foi pensado pelos autores de manuais escolares, das revistas pedagógicas e dos programas de ensino sem, no entanto, articularem a isso referenciais teóricos que pudessem, por exemplo, revelar aproximações e distanciamentos em relação a algo já posto na literatura. Em outras palavras, fizeram um estudo da obra pela obra.

Já o último caso e, o de menor incidência, ocorreu quando se buscou o entendimento do Desenho a partir do uso da obra original do teórico. Nesse caso, os autores se propuseram a identificar os princípios do método intuitivo relacionados aos saberes elementares geométricos.

Portanto, o exame permitiu assim identificar que apesar de serem feitas apropriações, a maioria delas revela uma necessidade maior de aprofundamentos e maiores aproximações no trato com a fonte original.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, R. Primeiras lições de coisas: manual de ensino elementar para uso dos pais e professores. **Obras Completas**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1950.

CAMARA, A. Saberes geométricos do ensino primário em artigos de revistas pedagógicas e no programa primário paranaense de 1921 Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1970): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1970). In: **XII Seminário Temático - Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1970): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1970)**. Curitiba – PR: Pontifícia Universidade Católica, 2015.

CARVALHO, M. M. C. Modernidade pedagógica e modelos de formação docente. **São Paulo em Perspectiva**, 2000, v. 14, n.1, p. 111-120.

CHARTIER, R. **A história cultural – entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

D'ESQUÍVEL, M. O. O ensino de Geometria para escola primária: considerações sobre as obras de Abílio Cezar Borges e Hipérides Zanello. In: **XIV Seminário Temático – Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970): sobre o que tratam os Manuais Escolares?** Natal – RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.

FERREIRA, J. S.; SANTOS, I. B. Identificação dos princípios do método intuitivo de Pestalozzi em *Cómo Gertrudis ensiña á sus hijos* como uma forma para compreender “usos(s)” em relação a saberes elementares geométricos. In: **XIV Seminário Temático - Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970): Sobre o que tratam os Manuais Escolares?** Natal – RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.

FRIZZARINI, C. R. B.; LEME DA SILVA, M. C. Grupos Escolares Paulistas (1893-1971): as transformações dos saberes geométricos nos programas de ensino primário. In: **XI Seminário Temático - A constituição dos saberes elementares matemáticos: a Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa.** Florianópolis – SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

GASPAR, J. A. S; VILLELA, L. M. A. O ensino de Desenho: uma visita às legislações educacionais brasileiras e ao acervo da Biblioteca Nacional. In: **XI Seminário Temático – Saberes Elementares Matemáticos: a Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970.** Florianópolis – SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

GUIMARÃES, M. D. As finalidades do ensino do desenho em revistas paulistas: Revista de Ensino (1912) e Revista de Educação (1939,1943). In: **XII Seminário Temático - Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1970): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1970).** Curitiba – PR: Pontifícia Universidade Católica, 2015.

\_\_\_\_\_. Entre manuais pedagógicos e o parecer de Rui Barbosa: como ensinar Desenho no curso primário? In: **XIV Seminário Temático - Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970): Sobre o que tratam os Manuais Escolares?** Natal – RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.

GUIMARÃES, M. D.; LEME DA SILVA, M. C. Os saberes elementares matemáticos, Geometria e Desenho nos programas oficiais: um estudo dos documentos de São Paulo, Sergipe e Goiás contidos no repositório virtual. In: **XI Seminário Temático – Saberes Elementares Matemáticos: a Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970.** Florianópolis – SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

LEME DA SILVA, M. C. Revista A Eschola Pública (1896 - 1897): saberes geométricos e o método analítico. In: **XII Seminário Temático - Saberes Elementares Matemáticos do**

## **XV Seminário Temático**

**Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990**

**Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017**

**Universidade Federal de Pelotas**

**ISSN: 2357-9889**

---

**Ensino Primário (1890 - 1970): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1970).** Curitiba – PR: Pontifícia Universidade Católica, 2015.

MACHADO, B. F.; MENDES, I. A. Manuais didáticos no estado do Pará: Aritmética, a Geometria e o Desenho – século XIX e primeira metade do século XX. In: **XIV Seminário Temático – Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970): sobre o que tratam os Manuais Escolares?** Natal – RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.

PESTALOZZI, J. H. **Cómo Geetrudis enseña a sus hijos: fines y métodos de la educación del Pueblo.** Cartas dirigidas a Gésser. Tradução José Tadeo Sepúlveda (versão chilena), 1889.

SANTOS, E. S.; AMARAL, R. S. O ensino do Desenho nas revistas pedagógicas (1907 e 1913): um instrumento entre teoria e prática. In: **XII Seminário Temático – Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1970).** Curitiba – PR: Pontifícia Universidade Católica, 2015.

ZANATTA, B. A. O Legado de Pestalozzi, Herbert e Dewey para as práticas pedagógicas escolares. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 15, n. 1, p. 105-112, jan./abr., 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/18569>>. Acesso em: 04 mar. 2017.